

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

2º Trimestre de 2020

**Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -16,3% em termos homólogos e de -13,9% em cadeia**

No 2º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma taxa de variação homóloga de -16,3% em volume, após a redução de 2,3% no trimestre anterior. A forte contração da atividade económica refletiu o impacto da pandemia COVID-19 que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre. A procura interna apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB consideravelmente mais acentuado que o observado no trimestre anterior (passando de -1,2 para -11,9 pontos percentuais (p.p.)), refletindo a expressiva contração do Consumo Privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi mais negativo no 2º trimestre (passando de -1,1 para -4,4 p.p.), observando-se uma diminuição mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços (-39,5%) que nas Importações de Bens e Serviços (-29,9%), devido em grande medida à quase interrupção do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 13,9% (variação em cadeia de -3,8% no trimestre anterior). Este resultado é também explicado principalmente pelo contributo negativo (-10,7 pontos percentuais) da procura interna, verificando-se igualmente um maior contributo negativo da procura externa líquida (-3,1 pontos percentuais).

Os resultados apresentados correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 2º trimestre de 2020 e refletem os efeitos da pandemia COVID-19 na atividade económica. Recorde-se que foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março (com efeitos a partir do dia 16 de março) e decretado o estado de emergência no dia 18 de março, que ditou o encerramento temporário de várias atividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas. O estado de emergência em Portugal foi sendo renovado, tendo o terceiro e último período vigorado até 2 de maio, iniciando-se a situação de calamidade a 3 de maio. A reabertura das lojas com acesso direto para a rua (de forma gradual e condicionada à área das superfícies) iniciou-se a 4 de maio, retomando a 18 de maio as aulas presenciais em escolas secundárias (11º e 12º anos), bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho.

Contas Nacionais Trimestrais – 2º Trimestre de 2020

maio as aulas presenciais em escolas secundárias (11º e 12º anos), bem como a reabertura de creches, equipamentos culturais, cafés e restaurantes. Destaca-se ainda a reabertura dos centros comerciais (exceto na Área Metropolitana de Lisboa) e o fim do dever cívico de recolhimento a partir do dia 1 de Junho. A situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho.

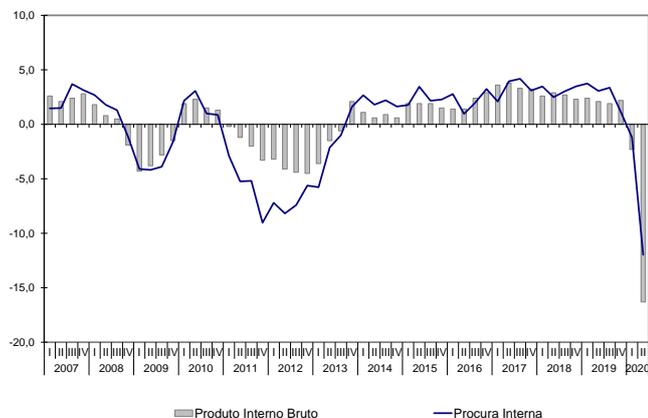
**O PIB em volume diminuiu 16,3% em termos homólogos e 13,9% em cadeia**

O PIB apresentou uma variação homóloga de -16,3%, em termos reais, no 2º trimestre, após ter registado uma taxa de -2,3% no trimestre anterior.

Em termos nominais, a taxa de variação do PIB foi -12,4% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo período de 2019 (redução de 0,5% no trimestre precedente).

**Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
**Volume (Ano de referência=2016)**

Taxa de variação homóloga, %



a propagação do COVID-19, que implicaram o encerramento de vários serviços públicos no trimestre de referência, como tribunais e repartições com atendimento ao público, entre outros. Pelo contrário, em termos nominais, verificou-se um aumento deste agregado.

**Componentes da Procura Interna (Volume)**

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	3,1	3,4	1,1	-1,2	-12,0
<b>Consumo Privado</b> <sup>1</sup>	1,9	2,6	1,9	-1,0	-14,5
<b>Consumo Público</b> <sup>2</sup>	0,7	1,2	1,5	0,4	-3,4
<b>Investimento</b>	9,6	8,2	-2,0	-3,5	-10,8

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 2º trimestre, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de -1,2 p.p., no 1º trimestre, para -11,9 p.p.. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de -14,5% em termos reais (-1,0% no trimestre precedente), e o Investimento diminuiu 10,8% (taxa de -3,5% no 1º trimestre).

A procura externa líquida registou um contributo de -4,4 p.p. para a variação homóloga do PIB (-1,1 p.p. no trimestre precedente), verificando-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-39,5%) que das Importações de Bens e Serviços (-29,9%). Esta diferença de comportamentos é sobretudo consequência da forte contração da atividade turística na evolução das exportações de serviços.

**Composição da variação em volume do PIB**

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	3,1	3,4	1,1	-1,2	-12,0
<b>Exportações (FOB)</b>	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,5
<b>Importações (FOB)</b>	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,9
<b>PIB</b>	2,1	1,9	2,2	-2,3	-16,3

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	3,0	3,3	1,1	-1,2	-11,9
<b>Procura Ext. Líq.</b> <sup>1</sup>	-0,9	-1,4	1,1	-1,1	-4,4
<b>PIB</b>	2,1	1,9	2,2	-2,3	-16,3

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 13,9% em termos reais (-3,8% no 1º trimestre). A procura interna registou um contributo negativo consideravelmente mais acentuado para a variação em cadeia do PIB, passando de -2,1 p.p. no 1º trimestre para -10,7 p.p.. O contributo da procura externa líquida também foi mais negativo (passando de -1,6 p.p. para -3,1 p.p.), tendo as exportações totais, em volume, registado uma variação em cadeia de -36,1% (taxa de -7,3% no trimestre anterior), e as importações totais diminuído 28,1% (taxa de -3,7% no 1º trimestre).

O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) também diminuiu em volume, registando uma taxa de variação homóloga de -3,4%, após ter desacelerado para 0,4% no trimestre anterior, traduzindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas adotadas para reduzir

### Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	0,3	1,4	-0,7	-2,2	-10,6
<b>Exportações (FOB)</b>	0,3	-2,0	4,1	-7,3	-36,1
<b>Importações (FOB)</b>	-0,1	0,6	0,8	-3,7	-28,1
<b>PIB</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-13,9</b>

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Procura Interna</b>	0,3	1,4	-0,7	-2,1	-10,7
<b>Procura Externa Líq.<sup>1</sup></b>	0,2	-1,1	1,4	-1,6	-3,1
<b>PIB</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-13,9</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

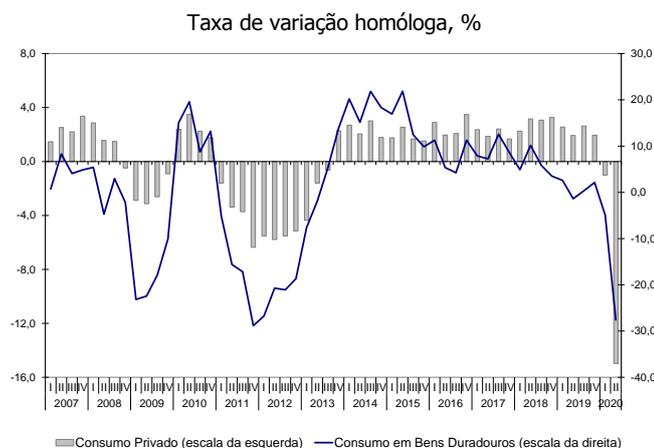
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a segunda Estimativa Rápida para o 2º trimestre<sup>1</sup>, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

### Despesas de consumo final das famílias residentes recuaram 15,0%

No 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes registaram uma diminuição homóloga de 15,0% em volume, após a redução de 1,0% no trimestre anterior.

#### Despesas de consumo final das Famílias Residentes Volume (Ano de referência=2016)



<sup>1</sup> Publicada pelo INE a 14 de agosto.

As despesas das famílias residentes em bens duradouros apresentaram uma acentuada redução (taxa de -27,6%), após terem diminuído 4,9% no 1º trimestre, refletindo principalmente uma quebra abrupta das aquisições de veículos automóveis.

#### Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Total</b>	<b>1,9</b>	<b>2,6</b>	<b>2,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-15,0</b>
<b>Bens duradouros</b>	-1,4	0,3	2,1	-4,9	-27,6
<b>Bens não duradouros e serviços</b>	2,3	2,9	1,9	-0,6	-13,6
Do qual:					
<b>Bens Alimentares</b>	2,4	2,5	1,8	3,4	4,7

A componente de bens não duradouros e serviços também diminuiu de forma expressiva, passando de uma taxa de variação homóloga de -0,6% no 1º trimestre para -13,6%, verificando-se, no entanto, um crescimento mais acentuado na componente de bens alimentares no 1º e 2º trimestre.

Face ao 1º trimestre, as despesas de consumo das famílias residentes diminuíram 14,0% (taxa de -2,9% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de -23,8% das despesas em bens duradouros (sobretudo de veículos automóveis), tendo as despesas em bens não duradouros e serviços diminuído 13,0% (taxas de -8,4% e -2,3% no 1º trimestre, respetivamente).

O consumo privado no território económico, refletindo a expressiva redução da despesa efetuada por não residentes, registou uma taxa de variação homóloga de -21,7% no 2º trimestre de 2020, após uma redução de -2,1% no trimestre anterior.

### Investimento diminuiu 10,8% em termos homólogos

No 2º trimestre, o Investimento registou um decréscimo homólogo de 10,8%, em volume (-3,5% no trimestre anterior), observando-se uma diminuição de 9,0% da FBCF total (taxa de -0,6% no 1º trimestre) e um

contributo negativo de 0,4 p.p. da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB (-0,5 p.p. no trimestre anterior). No entanto, o comportamento das diversas componentes da FBCF foi muito heterogéneo.

#### Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Total</b>	7,4	5,7	2,8	-0,6	-9,0
Do qual:					
<b>Eq. Transporte<sup>1</sup></b>	6,9	-6,5	-10,7	-0,3	-69,9
<b>Outras Máquinas e Eq.<sup>2</sup></b>	5,7	3,0	1,2	-7,5	-22,4
<b>Construção</b>	8,3	9,2	6,0	2,5	7,5
<b>Prod. de Prop. Intelectual<sup>3</sup></b>	8,0	6,8	3,5	0,7	-5,2

<sup>1</sup> - Equipamento de Transporte

<sup>2</sup> - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

<sup>3</sup> - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte contraiu 69,9% em termos homólogos, após ter diminuído 0,3% no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma diminuição mais expressiva no 2º trimestre, passando de uma taxa de -7,5% no 1º trimestre para -22,4%.

Em sentido inverso, a FBCF em Construção acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,5% para 7,5% no 2º trimestre, contrastando com o verificado em vários países da União Europeia, onde o setor da construção terá também sido muito afetado pelo impacto negativo da pandemia COVID-19.

Quando comparado com o 1º trimestre de 2020, o Investimento total diminuiu 6,6% (-1,1% no 1º trimestre), verificando-se uma redução da FBCF total de 8,9% no 2º trimestre (+1,5% no 1º trimestre), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi +0,4 p.p. (-0,4 p.p. no trimestre anterior).

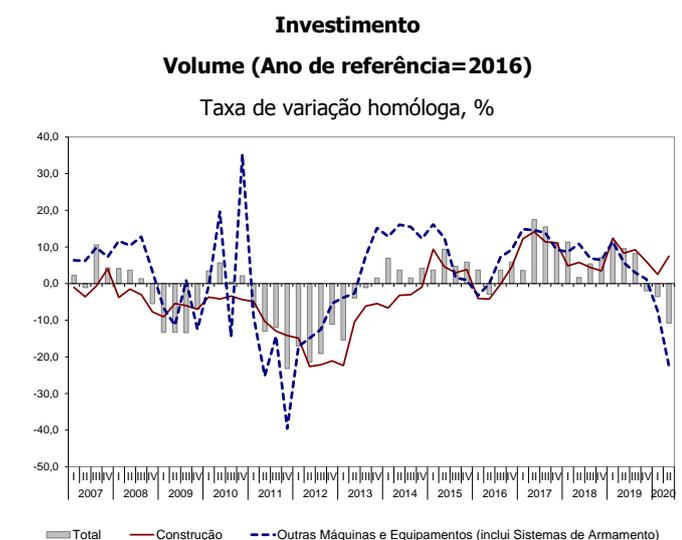
#### Exportações e Importações diminuíram 39,5% e 29,9% em volume, respetivamente

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de -39,5% no 2º trimestre, após terem diminuído 5,1% no trimestre anterior. Para esta evolução é de destacar a diminuição mais acentuada das exportações de serviços, com uma taxa de variação homóloga de -54,5% (-8,9% no trimestre anterior), sobretudo em consequência da forte contração da atividade turística. As exportações de bens também diminuíram, passando de uma variação homóloga de -3,3% para -32,6% no 2º trimestre.

#### Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Exportações</b>	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,5
<b>Bens (FOB)</b>	2,9	0,7	7,7	-3,3	-32,6
<b>Serviços</b>	2,0	5,7	2,9	-8,9	-54,5
<b>Importações</b>	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,9
<b>Bens (FOB)</b>	4,4	4,8	2,5	-2,0	-28,9
<b>Serviços</b>	7,2	10,3	8,8	-5,3	-34,8

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços, em volume, recuaram 29,9%, após terem registado uma



A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu no 2º trimestre, registando uma taxa de -5,2%, após o crescimento de 0,7% no trimestre anterior.

variação homóloga de -2,5% no 1º trimestre. A componente de bens registou uma diminuição de 28,9% e as importações de serviços apresentaram uma taxa de -34,8%, após reduções de 2,0% e 5,3% no trimestre anterior, respetivamente.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 36,1% em termos reais (-7,3% no trimestre anterior), com taxas de -30,1% na componente de bens e de -49,8% na de serviços. A variação em cadeia das importações totais foi -28,1% em volume no 2º trimestre (taxa de -3,7% no 1º trimestre), tendo a componente de bens registado uma diminuição de 27,9% e a componente de serviços uma redução de 29,6%.

No 2º trimestre, em termos homólogos, verificou-se um ganho nos termos de troca superior ao verificado nos três trimestres anteriores. O deflator das Importações de Bens e Serviços diminuiu de forma mais pronunciada que o das Exportações de Bens e Serviços, com taxas de -6,1% e -2,1%, respetivamente (-0,1% e +0,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

#### Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Exportações</b>	0,8	0,4	-0,1	0,3	-2,1
<b>Importações</b>	1,1	-1,2	-0,5	-0,1	-6,1
<b>Termos de troca</b>	-0,3	1,6	0,5	0,4	4,3

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -0,8%, no 1º trimestre, para -3,5% do PIB (-0,1%) do PIB no 2º trimestre de 2019).

#### Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base diminuiu 15,1%

O VAB a preços base registou uma taxa de variação homóloga de -15,1% no 2º trimestre de 2020, em termos reais (-2,2% no trimestre anterior).

Para esta contração, destaca-se a evolução do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, que diminuiu 27,5% em termos homólogos (taxa de -5,4% no 1º trimestre), com um contributo de -4,8 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 2º trimestre (contributo de -0,9 p.p. no 1º trimestre).

O ramo Outras Atividades de Serviços também apresentou uma acentuada evolução negativa, registando um contributo de -3,7 p.p. para a variação do VAB (-0,5 p.p. no 1º trimestre), em resultado da redução homóloga de -14,5% (-2,0% no 1º trimestre).

O VAB do ramo Indústria também apresentou uma considerável diminuição, com uma taxa de variação homóloga de -23,8% (-3,6% no 1º trimestre) e um contributo de -2,9 p.p. para a variação do VAB (-0,4 p.p. no trimestre precedente).

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 18,2%, após um decréscimo de 1,5% no 1º trimestre, de onde resultaram contributos de -1,4 p.p. e -0,1 p.p., pela mesma ordem, para a variação homóloga do VAB.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento passou de uma variação homóloga de -4,4% no 1º trimestre para -8,3%, traduzindo-se num contributo de -0,3 p.p. para a variação do VAB total no 2º trimestre (contributo de -0,1 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, apresentou um decréscimo de 1,2%

(crescimento de 0,7% no trimestre anterior) e um contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total (+0,1 p.p. no 1º trimestre).

O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca registou um aumento de 1,7% em termos homólogos (2,7% no trimestre antecedente), sendo o contributo próximo de zero no 2º trimestre.

O VAB da Construção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 5,1% em volume no 2º trimestre (1,8% no trimestre anterior), tendo o respetivo contributo para a variação do VAB total aumentado de 0,1 p.p. para 0,2 p.p..

### Emprego diminuiu 3,6%

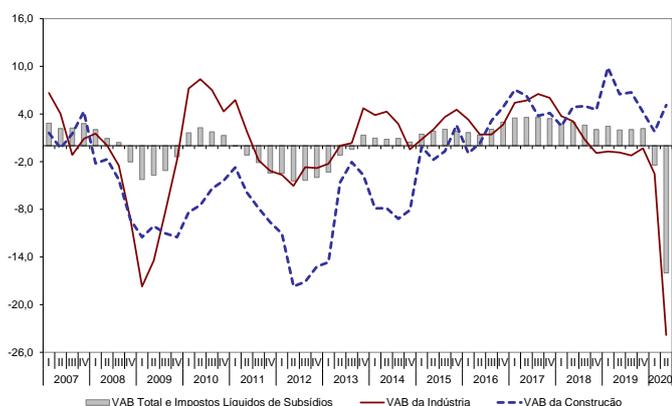
No 2º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, diminuiu 3,6%, em termos homólogos (taxa de -0,5% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma redução homóloga de 3,3% no 2º trimestre, após o aumento de 0,7% no 1º trimestre.

Na secção seguinte encontra-se disponível a análise sobre o impacto da pandemia COVID-19 nos indicadores de emprego.

**Valor Acrescentado Bruto**  
**Volume (Ano de referência=2016)**

Taxa de variação homóloga, %



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram uma redução homóloga de 22,0% no 2º trimestre de 2020, após um decréscimo de 3,9% no trimestre anterior.

### O impacto da pandemia na evolução da produtividade do trabalho

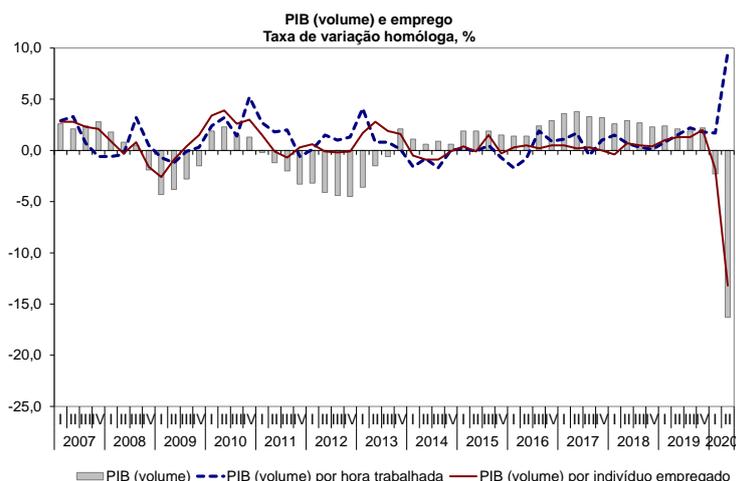
No 2º trimestre de 2020, em consequência do impacto da pandemia COVID-19, a contração do emprego foi significativa, com redução homóloga do emprego total (medido em número de indivíduos) de 3,6%, e uma variação em cadeia de -3,4%. O emprego remunerado registou variações de -3,3% em relação ao trimestre homólogo de 2019 e -3,7% em cadeia.

	Taxa de variação homóloga (%)					Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	2ºT 19	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20
<b>Emprego</b>										
<b>Indivíduos</b>	0,8	0,7	0,3	-0,5	-3,6	-0,3	0,3	0,0	-0,5	-3,4
<b>Horas</b>	0,6	-0,2	0,4	-4,0	-23,6	-0,2	-0,1	0,9	-4,5	-20,6
<b>Emprego Remunerado</b>										
<b>Indivíduos</b>	1,7	1,7	1,4	0,7	-3,3	0,3	0,5	0,2	-0,3	-3,7
<b>Horas trabalhadas</b>	1,0	0,5	1,9	-1,9	-21,6	0,5	0,1	1,6	-4,0	-19,7

A variação do emprego ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de *layoff* impedindo o desemprego de trabalhadores cujas empresas fecharam, total ou parcialmente, de forma temporária. Desta forma, o impacto da pandemia sobre a produtividade do trabalho, medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas, traduziu-se numa variação fortemente negativa no segundo trimestre, com taxas de -13,2% em termos homólogos e -10,9% em cadeia (variações de -1,8% e de -3,3% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Este comportamento não é, no entanto, confirmado quando se tem por referência as horas trabalhadas.

No 2º trimestre de 2020, o volume de horas efetivamente trabalhadas (ajustadas de sazonalidade e de efeitos de calendário) diminuiu 23,6% face ao verificado no trimestre homólogo de 2019 e reduziu-se 20,6% comparativamente com o 1º trimestre. Assim, o PIB por hora trabalhada aumentou 9,6% no 2º trimestre (variação homóloga de +1,7% no trimestre anterior) e cresceu 8,4% face ao trimestre anterior (variação de 0,8% no trimestre anterior).



### Notas metodológicas

A informação deste destaque, respeitante ao segundo trimestre de 2020, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais. Apesar de se terem utilizado todas as fontes habituais de informação na compilação destas estimativas correntes, é possível que ocorram revisões de magnitude superior ao habitual em divulgações futuras atendendo a perturbações no processo de obtenção dos dados destas fontes.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de junho de 2020). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2020, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a junho de 2020. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não-residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais, pelo que os níveis de emprego publicados diferem dos do Inquérito ao Emprego.

Com a divulgação das Contas Anuais finais de 2018 e provisórias de 2019 e das Contas Nacionais por Setor Institucional para o 2º trimestre de 2020, prevista para o dia 23 de setembro de 2020, a incorporação destes resultados irá dar origem à revisão das séries das Contas Nacionais Trimestrais. As revisões daí decorrentes serão divulgadas na área de Contas Nacionais do Portal do INE no próximo dia 23 de setembro.

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 27 de agosto de 2020.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2011	I	29.530,4	9.004,6	8.918,1	47.453,1	14.560,4	17.320,9	44.692,5
	II	29.126,4	8.913,4	8.550,5	46.590,3	15.233,6	17.586,2	44.237,7
	III	28.881,4	8.565,3	8.165,5	45.612,2	15.317,1	16.917,6	44.011,7
	IV	28.485,8	8.217,0	7.115,8	43.818,7	15.562,6	16.227,1	43.154,3
2012	I	28.479,6	7.866,0	7.110,5	43.456,1	15.962,6	16.668,2	42.750,5
	II	27.930,3	7.696,9	6.354,3	41.981,5	15.846,7	15.863,5	41.964,7
	III	27.902,2	7.600,9	6.374,2	41.877,4	15.917,0	15.912,9	41.881,5
	IV	27.532,7	7.694,0	6.586,6	41.813,3	15.852,4	15.966,8	41.698,9
2013	I	27.445,4	7.877,1	6.125,2	41.447,8	16.459,2	15.887,6	42.019,4
	II	27.782,5	8.048,2	6.044,7	41.875,4	16.817,2	16.314,6	42.378,0
	III	27.990,0	8.109,8	6.407,7	42.507,5	17.114,9	16.721,5	42.900,9
	IV	28.320,2	8.099,4	6.368,9	42.788,6	17.134,8	16.729,4	43.194,0
2014	I	28.311,6	7.965,2	6.687,8	42.964,6	16.834,8	16.775,6	43.023,8
	II	28.410,3	7.995,7	6.300,1	42.706,1	17.515,1	17.140,5	43.080,7
	III	28.801,0	8.067,6	6.746,8	43.615,4	17.456,2	17.642,3	43.429,4
	IV	28.926,6	7.810,7	6.771,3	43.508,6	17.789,1	17.777,9	43.519,8
2015	I	28.950,3	7.904,5	6.928,2	43.783,1	18.107,6	17.461,1	44.429,6
	II	29.473,8	8.052,5	7.399,5	44.925,8	18.348,4	18.482,2	44.791,9
	III	29.679,7	8.047,1	6.929,9	44.656,7	18.307,3	17.854,7	45.109,3
	IV	29.706,6	8.076,0	7.236,5	45.019,0	18.227,5	17.864,1	45.382,4
2016	I	30.077,2	8.109,5	7.314,7	45.501,4	17.957,7	17.471,8	45.987,3
	II	30.283,5	8.154,1	7.227,1	45.664,6	18.311,1	17.758,6	46.217,1
	III	30.591,6	8.221,4	7.231,0	46.044,0	19.101,9	18.244,8	46.901,1
	IV	31.072,1	8.314,7	7.753,2	47.139,9	19.618,3	19.374,0	47.384,3
2017	I	31.319,5	8.298,3	7.741,0	47.358,8	20.595,1	19.784,8	48.169,1
	II	31.393,7	8.387,4	8.617,0	48.398,2	20.519,8	20.198,8	48.719,2
	III	31.759,2	8.462,5	8.518,5	48.740,2	20.936,1	20.421,9	49.254,4
	IV	32.068,6	8.524,8	8.878,8	49.472,2	21.666,1	21.333,7	49.804,6
2018	I	32.386,1	8.566,8	8.833,2	49.786,1	22.074,7	21.527,2	50.333,6
	II	32.825,0	8.612,7	8.954,3	50.392,0	22.466,2	21.991,1	50.867,1
	III	33.159,0	8.666,9	9.347,7	51.173,6	22.404,9	22.196,1	51.382,4
	IV	33.529,4	8.736,2	9.840,2	52.105,8	22.346,9	22.730,9	51.721,7
2019	I	33.646,7	8.814,7	10.121,1	52.582,5	23.137,2	23.059,0	52.660,8
	II	33.852,4	8.911,2	10.010,0	52.773,5	23.247,1	23.325,6	52.695,0
	III	34.195,8	9.017,8	10.231,1	53.444,7	23.001,4	23.183,2	53.262,8
	IV	34.495,7	9.139,9	9.787,4	53.423,0	23.712,4	23.433,4	53.702,0
2020	I	33.627,9	9.314,9	9.885,5	52.828,2	22.021,1	22.453,8	52.395,6
	II	29.180,4	9.480,3	9.073,2	47.733,9	13.765,7	15.361,1	46.138,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2011	I	30.990,8	8.691,9	9.012,1	48.694,9	14.176,7	15.515,3	47.367,6
	II	30.561,5	8.695,6	8.667,8	47.924,9	14.705,4	15.501,6	47.164,4
	III	30.291,7	8.546,8	8.225,1	47.063,6	14.758,6	15.086,9	46.796,2
	IV	29.712,0	8.448,9	7.405,3	45.566,2	14.988,5	14.533,7	46.104,3
2012	I	29.339,0	8.373,4	7.474,9	45.187,3	15.250,2	14.685,6	45.852,7
	II	28.846,4	8.346,5	6.811,6	44.004,4	15.073,2	13.955,9	45.234,7
	III	28.673,1	8.246,8	6.653,4	43.573,2	15.062,4	14.031,3	44.723,7
	IV	28.232,6	8.193,6	6.579,4	43.005,7	15.049,6	14.158,8	44.016,7
2013	I	28.105,5	8.148,5	6.326,4	42.580,4	15.662,7	14.158,8	44.199,8
	II	28.413,2	8.110,3	6.542,5	43.066,0	16.209,3	14.845,7	44.535,1
	III	28.505,7	8.051,5	6.579,0	43.136,3	16.444,7	15.199,1	44.473,2
	IV	28.866,5	8.156,3	6.679,9	43.702,7	16.471,4	15.288,1	44.960,5
2014	I	28.846,8	8.104,3	6.764,3	43.715,4	16.331,5	15.431,7	44.672,1
	II	28.987,3	8.073,2	6.783,4	43.843,9	16.788,3	15.852,7	44.820,7
	III	29.361,9	8.044,1	6.681,0	44.087,0	17.021,1	16.274,3	44.862,5
	IV	29.406,4	8.046,2	6.961,5	44.414,0	17.435,3	16.645,1	45.224,8
2015	I	29.400,0	8.077,4	7.013,8	44.491,3	17.887,9	16.878,9	45.515,9
	II	29.775,6	8.163,0	7.417,8	45.356,4	17.904,2	17.621,6	45.651,9
	III	29.907,7	8.135,0	6.997,2	45.039,9	17.951,1	17.297,4	45.704,9
	IV	29.895,6	8.161,4	7.368,3	45.425,4	18.064,3	17.574,2	45.925,5
2016	I	30.255,3	8.203,2	7.270,7	45.729,2	18.098,3	17.689,9	46.137,6
	II	30.351,0	8.234,5	7.204,3	45.789,8	18.371,9	17.883,2	46.278,6
	III	30.508,2	8.174,2	7.251,1	45.933,5	19.138,1	18.249,6	46.822,0
	IV	30.909,9	8.187,7	7.800,0	46.897,5	19.380,8	19.026,7	47.251,6
2017	I	30.963,3	8.198,3	7.528,0	46.689,6	20.071,9	18.949,6	47.811,9
	II	30.926,0	8.206,4	8.463,5	47.595,9	19.950,9	19.497,4	48.049,5
	III	31.256,4	8.219,2	8.375,1	47.850,8	20.386,2	19.848,1	48.388,9
	IV	31.442,2	8.239,7	8.670,0	48.351,8	20.883,4	20.456,7	48.778,5
2018	I	31.664,1	8.266,1	8.380,3	48.310,5	21.156,4	20.394,3	49.072,6
	II	31.888,7	8.290,9	8.602,4	48.782,0	21.478,0	20.794,5	49.465,5
	III	32.192,8	8.285,8	8.824,7	49.303,3	21.131,2	20.752,0	49.682,4
	IV	32.443,7	8.305,4	9.286,0	50.035,1	21.188,0	21.324,2	49.898,9
2019	I	32.456,5	8.327,2	9.333,9	50.117,6	21.979,4	21.837,9	50.259,2
	II	32.497,9	8.353,0	9.424,0	50.274,9	22.037,4	21.806,1	50.506,1
	III	33.028,7	8.387,4	9.545,8	50.961,9	21.605,3	21.929,5	50.637,7
	IV	33.073,6	8.431,8	9.102,1	50.607,5	22.495,1	22.096,1	51.006,5
2020	I	32.146,6	8.364,4	9.003,7	49.514,7	20.857,8	21.283,3	49.089,2
	II	27.778,4	8.067,2	8.408,2	44.253,8	13.323,6	15.293,5	42.283,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)  
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2012	I	-5,3	-3,7	-17,1	-7,2	7,6	-5,3	-3,2
	II	-5,6	-4,0	-21,4	-8,2	2,5	-10,0	-4,1
	III	-5,3	-3,5	-19,1	-7,4	2,1	-7,0	-4,4
	IV	-5,0	-3,0	-11,2	-5,6	0,4	-2,6	-4,5
2013	I	-4,2	-2,7	-15,4	-5,8	2,7	-3,6	-3,6
	II	-1,5	-2,8	-3,9	-2,1	7,5	6,4	-1,5
	III	-0,6	-2,4	-1,1	-1,0	9,2	8,3	-0,6
	IV	2,2	-0,5	1,5	1,6	9,4	8,0	2,1
2014	I	2,6	-0,5	6,9	2,7	4,3	9,0	1,1
	II	2,0	-0,5	3,7	1,8	3,6	6,8	0,6
	III	3,0	-0,1	1,5	2,2	3,5	7,1	0,9
	IV	1,9	-1,3	4,2	1,6	5,9	8,9	0,6
2015	I	1,9	-0,3	3,7	1,8	9,5	9,4	1,9
	II	2,7	1,1	9,4	3,4	6,6	11,2	1,9
	III	1,9	1,1	4,7	2,2	5,5	6,3	1,9
	IV	1,7	1,4	5,8	2,3	3,6	5,6	1,5
2016	I	2,9	1,6	3,7	2,8	1,2	4,8	1,4
	II	1,9	0,9	-2,9	1,0	2,6	1,5	1,4
	III	2,0	0,5	3,6	2,0	6,6	5,5	2,4
	IV	3,4	0,3	5,9	3,2	7,3	8,3	2,9
2017	I	2,3	-0,1	3,5	2,1	10,9	7,1	3,6
	II	1,9	-0,3	17,5	3,9	8,6	9,0	3,8
	III	2,5	0,6	15,5	4,2	6,5	8,8	3,3
	IV	1,7	0,6	11,2	3,1	7,8	7,5	3,2
2018	I	2,3	0,8	11,3	3,5	5,4	7,6	2,6
	II	3,1	1,0	1,6	2,5	7,7	6,7	2,9
	III	3,0	0,8	5,4	3,0	3,7	4,6	2,7
	IV	3,2	0,8	7,1	3,5	1,5	4,2	2,3
2019	I	2,5	0,7	11,4	3,7	3,9	7,1	2,4
	II	1,9	0,7	9,6	3,1	2,6	4,9	2,1
	III	2,6	1,2	8,2	3,4	2,2	5,7	1,9
	IV	1,9	1,5	-2,0	1,1	6,2	3,6	2,2
2020	I	-1,0	0,4	-3,5	-1,2	-5,1	-2,5	-2,3
	II	-14,5	-3,4	-10,8	-12,0	-39,5	-29,9	-16,3

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2011	I	830,2	6.570,7	2.223,7	29.512,4	44.700,5
	II	811,0	6.462,4	2.157,1	29.353,5	44.346,1
	III	797,4	6.358,7	2.083,3	29.168,2	43.897,7
	IV	791,1	6.209,6	2.000,2	28.798,7	43.151,8
2012	I	789,3	6.301,8	1.965,6	28.188,9	42.644,1
	II	796,1	6.245,5	1.763,3	27.764,8	41.869,7
	III	813,4	6.229,1	1.732,2	27.861,7	41.771,4
	IV	839,3	6.222,2	1.707,4	27.994,1	42.010,4
2013	I	870,9	6.267,1	1.697,3	28.314,0	42.257,7
	II	892,5	6.298,6	1.704,8	28.551,0	42.408,2
	III	903,8	6.402,4	1.710,4	28.647,2	42.896,4
	IV	905,4	6.433,1	1.654,5	28.549,2	42.930,0
2014	I	894,1	6.471,5	1.575,4	28.588,0	42.933,4
	II	892,3	6.584,0	1.592,5	28.699,3	43.097,6
	III	897,2	6.630,3	1.580,1	28.836,8	43.486,7
	IV	909,3	6.787,0	1.549,9	28.648,1	43.536,0
2015	I	927,8	6.953,2	1.596,6	29.202,5	44.382,5
	II	941,6	7.131,6	1.592,2	29.304,0	44.835,4
	III	950,0	7.224,5	1.593,8	29.522,9	45.155,6
	IV	953,5	7.279,4	1.608,7	29.734,9	45.339,6
2016	I	949,7	7.338,0	1.597,9	30.215,4	46.180,6
	II	954,2	7.331,9	1.606,3	30.249,4	46.353,7
	III	965,5	7.416,3	1.642,6	30.633,3	46.743,9
	IV	983,2	7.435,0	1.676,6	30.998,1	47.211,6
2017	I	1.007,1	7.565,7	1.701,0	31.428,3	48.127,5
	II	1.024,5	7.588,2	1.692,6	31.882,4	48.770,0
	III	1.035,6	7.642,2	1.704,4	32.207,7	49.206,9
	IV	1.039,6	7.799,4	1.766,4	32.557,3	49.842,8
2018	I	1.036,9	7.884,7	1.777,3	33.004,5	50.477,2
	II	1.039,3	7.927,8	1.842,0	33.198,0	50.793,2
	III	1.047,2	7.933,2	1.876,9	33.555,4	51.549,3
	IV	1.060,8	7.971,4	1.946,3	33.603,3	51.643,0
2019	I	1.080,0	7.927,8	2.039,9	34.485,3	52.619,4
	II	1.094,7	7.964,1	2.037,6	34.588,6	52.848,0
	III	1.105,7	7.964,7	2.068,1	34.970,8	53.306,8
	IV	1.112,9	8.015,6	2.086,9	35.058,9	53.683,1
2020	I	1.116,7	7.741,5	2.137,6	34.390,2	52.362,1
	II	1.119,7	6.511,9	2.177,0	30.420,3	45.926,2

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)**
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)**

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
<b>2011</b>	I	905,2	7.338,5	2.309,4	30.559,5	47.485,4
	II	905,6	7.314,5	2.246,0	30.455,9	47.169,3
	III	904,3	7.199,7	2.175,0	30.302,4	46.712,6
	IV	900,9	7.112,2	2.083,5	30.034,1	46.065,2
<b>2012</b>	I	895,7	7.133,6	2.054,1	29.802,3	45.841,1
	II	895,4	7.043,0	1.848,5	29.467,1	45.079,8
	III	899,5	7.035,2	1.802,3	29.571,0	44.681,4
	IV	908,2	6.910,2	1.766,5	29.401,4	44.225,5
<b>2013</b>	I	920,8	6.898,9	1.753,0	29.405,7	44.325,8
	II	928,7	6.905,5	1.763,3	29.542,2	44.549,6
	III	931,4	6.943,6	1.765,3	29.505,6	44.474,3
	IV	928,9	7.084,1	1.701,1	29.484,2	44.818,9
<b>2014</b>	I	920,7	7.085,0	1.614,9	29.549,8	44.754,8
	II	920,5	7.155,1	1.624,8	29.624,8	44.911,7
	III	927,0	7.117,7	1.603,1	29.610,9	44.886,5
	IV	940,9	7.110,5	1.563,4	29.581,2	45.027,1
<b>2015</b>	I	963,7	7.192,1	1.612,6	29.798,6	45.408,6
	II	976,6	7.310,5	1.596,3	30.000,5	45.735,6
	III	981,0	7.351,1	1.592,2	30.010,3	45.819,3
	IV	977,4	7.343,7	1.604,2	30.062,5	45.834,6
<b>2016</b>	I	966,1	7.344,0	1.597,4	30.245,1	46.157,2
	II	960,4	7.354,1	1.601,4	30.351,9	46.362,2
	III	960,1	7.384,1	1.642,3	30.627,3	46.768,5
	IV	966,0	7.439,0	1.682,3	30.871,8	47.201,9
<b>2017</b>	I	978,7	7.563,0	1.709,8	31.144,8	47.772,9
	II	985,1	7.600,3	1.702,4	31.299,7	48.015,1
	III	985,8	7.704,4	1.704,2	31.638,7	48.427,3
	IV	981,1	7.800,5	1.751,6	31.765,9	48.813,4
<b>2018</b>	I	975,3	7.876,6	1.752,3	31.942,8	49.084,5
	II	971,7	7.890,8	1.785,4	32.154,9	49.426,4
	III	974,0	7.862,8	1.789,3	32.297,1	49.686,1
	IV	982,6	7.822,0	1.831,0	32.256,7	49.805,6
<b>2019</b>	I	998,5	7.820,2	1.924,6	32.715,3	50.286,2
	II	1.010,2	7.817,7	1.901,5	32.833,5	50.411,9
	III	1.018,1	7.762,7	1.909,6	33.056,8	50.692,9
	IV	1.023,0	7.818,7	1.908,8	33.003,4	50.876,8
<b>2020</b>	I	1.025,8	7.529,5	1.959,1	31.982,4	49.057,0
	II	1.026,8	6.202,0	1.998,8	27.775,7	42.343,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
 PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)  
 Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos (1)
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2012	I	-1,0	-2,8	-11,1	-2,5	-3,5
	II	-1,1	-3,7	-17,7	-3,2	-4,4
	III	-0,5	-2,3	-17,1	-2,4	-4,3
	IV	0,8	-2,8	-15,2	-2,1	-4,0
2013	I	2,8	-3,3	-14,7	-1,3	-3,3
	II	3,7	-2,0	-4,6	0,3	-1,2
	III	3,6	-1,3	-2,1	-0,2	-0,5
	IV	2,3	2,5	-3,7	0,3	1,3
2014	I	0,0	2,7	-7,9	0,5	1,0
	II	-0,9	3,6	-7,9	0,3	0,8
	III	-0,5	2,5	-9,2	0,4	0,9
	IV	1,3	0,4	-8,1	0,3	0,5
2015	I	4,7	1,5	-0,1	0,8	1,5
	II	6,1	2,2	-1,8	1,3	1,8
	III	5,8	3,3	-0,7	1,3	2,1
	IV	3,9	3,3	2,6	1,6	1,8
2016	I	0,2	2,1	-0,9	1,5	1,6
	II	-1,7	0,6	0,3	1,2	1,4
	III	-2,1	0,4	3,1	2,1	2,1
	IV	-1,2	1,3	4,9	2,7	3,0
2017	I	1,3	3,0	7,0	3,0	3,5
	II	2,6	3,3	6,3	3,1	3,6
	III	2,7	4,3	3,8	3,3	3,5
	IV	1,6	4,9	4,1	2,9	3,4
2018	I	-0,3	4,1	2,5	2,6	2,7
	II	-1,4	3,8	4,9	2,7	2,9
	III	-1,2	2,1	5,0	2,1	2,6
	IV	0,2	0,3	4,5	1,5	2,0
2019	I	2,4	-0,7	9,8	2,4	2,4
	II	4,0	-0,9	6,5	2,1	2,0
	III	4,5	-1,3	6,7	2,4	2,0
	IV	4,1	0,0	4,3	2,3	2,2
2020	I	2,7	-3,7	1,8	-2,2	-2,4
	II	1,7	-20,7	5,1	-15,4	-16,0

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2011	I	4.839,0	4.027,5
	II	4.819,9	4.023,8
	III	4.791,5	3.996,6
	IV	4.656,5	3.893,7
2012	I	4.657,0	3.855,2
	II	4.628,8	3.819,7
	III	4.588,3	3.802,6
	IV	4.451,7	3.704,1
2013	I	4.413,3	3.693,6
	II	4.433,4	3.699,2
	III	4.476,3	3.715,6
	IV	4.477,6	3.736,2
2014	I	4.483,2	3.749,4
	II	4.501,3	3.762,0
	III	4.558,6	3.823,5
	IV	4.508,8	3.813,2
2015	I	4.549,3	3.835,4
	II	4.587,9	3.874,7
	III	4.573,6	3.891,1
	IV	4.592,6	3.904,5
2016	I	4.597,1	3.926,1
	II	4.626,0	3.952,4
	III	4.676,9	3.983,0
	IV	4.699,4	4.008,9
2017	I	4.741,9	4.052,9
	II	4.795,0	4.087,4
	III	4.820,8	4.135,0
	IV	4.852,7	4.172,1
2018	I	4.888,4	4.195,1
	II	4.901,7	4.220,1
	III	4.924,2	4.243,0
	IV	4.943,6	4.262,5
2019	I	4.956,2	4.280,6
	II	4.939,9	4.293,3
	III	4.956,6	4.314,6
	IV	4.956,4	4.323,7
2020	I	4.932,5	4.311,7
	II	4.763,9	4.150,6

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)**  
**Emprego - ótica de Contas Nacionais**

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
<b>2012</b>	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,9
<b>2013</b>	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,2
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,9
<b>2014</b>	I	1,6	1,5
	II	1,5	1,7
	III	1,8	2,9
	IV	0,7	2,1
<b>2015</b>	I	1,5	2,3
	II	1,9	3,0
	III	0,3	1,8
	IV	1,9	2,4
<b>2016</b>	I	1,1	2,4
	II	0,8	2,0
	III	2,3	2,4
	IV	2,3	2,7
<b>2017</b>	I	3,2	3,2
	II	3,7	3,4
	III	3,1	3,8
	IV	3,3	4,1
<b>2018</b>	I	3,1	3,5
	II	2,2	3,2
	III	2,1	2,6
	IV	1,9	2,2
<b>2019</b>	I	1,4	2,0
	II	0,8	1,7
	III	0,7	1,7
	IV	0,3	1,4
<b>2020</b>	I	-0,5	0,7
	II	-3,6	-3,3

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).